

Educação em saúde com adolescentes na escola: relato de experiência**Health education with teenagers ate school: experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-159

Recebimento dos originais: 01/05/2019

Aceitação para publicação: 08/06/2020

Jorge Luiz Lima da Silva

Doutor em saúde pública/Ensp-Fiocruz. Departamento materno infantil e psiquiatria da UFF. Programa de Pós graduação strictu senso em Saúde coletiva UFF.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: jorgeluizlima@gmail.com

Natália Viana Marcondes da Silva

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: Nataliavianamarcondes@gmail.com

Giulia Lemos de Almeida

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: giulialemos@id.uff.br

Larissa Murta Abreu

Acadêmica de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: larissamurtaabreu9@gmail.com

Vinicius Fonseca de Lima

Acadêmico de enfermagem - Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: vi.nilima@hotmail.com

Claudia Maria Messias

Doutora em enfermagem UFRJ. Docente do Depto materno infantil e psiquiatria - UFF.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Dr. Celestino 74 - SL.51 -Centro/ Niterói – RJ, Brasil.

E-mail: marimessi1512@gmail.com

Joélinton dos Santos Aranha

Enfermeiro. Especialista em enfermagem dermatológica/ Unesa.

Instituição: Placi | Cuidados Extensivos.

Endereço: R. Gen. Polidoro, 144 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

E-mail: joelintonaranha@gmail.com

Raoni Ferreira de Souza

Enfermeiro. Graduado em enfermagem -Centro Universitário Plínio Leite.

Instituição: Placi | Cuidados Extensivos.

Endereço: R. Gen. Polidoro, 144 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

E-mail: raoniferreirasouza@gmail.com

RESUMO

Este estudo visa relatar experiência vivenciada em escolas públicas do Rio de Janeiro - RJ, onde foram desenvolvidas questões relacionadas aos primeiros-socorros e higiene do corpo humano, além de temas ligados a adolescência, como drogas, violência e gravidez. Objetivo: descrever a prática de educação em saúde, com base no conhecimento teórico da disciplina de saúde coletiva. Método: pesquisa de cunho qualitativo-descritiva, do tipo relato de experiência. Palestras e dinâmicas extraclases foram utilizadas para fixar os conteúdos como: jogos educativos, questionários e dramatizações, sendo essas atividades lúdicas e aproximadoras do contexto escolar. Conclusão: foi possível compreender as competências que o enfermeiro deve desempenhar, atuando também como educador, visando à educação como canal condutor de desenvolver suas potencialidades, em sua condição de sujeito dinâmico, além de aplicar estratégias eficientes para contribuir com a formação e compreensão da saúde da sua comunidade.

Palavras-chave: enfermagem; saúde coletiva; adolescência; educação em saúde.

ABSTRACT

This study aims to report an experience in public schools in Rio de Janeiro - RJ, where issues related to first aid and hygiene of the human body were developed, in addition to themes related to adolescence, such as drugs, violence and pregnancy. Objective: to describe the practice of health education, based on the theoretical knowledge of the collective health discipline. Method: qualitative-descriptive research, type of experience report. Lectures and extra-class dynamics were used to fix the contents, such as: educational games, questionnaires and dramatizations, being these activities ludic and closer to the school context. Conclusion: it was possible to understand the skills that nurses should perform, also acting as an educator, aiming at education as a conduit to develop their potential, in their condition as a dynamic subject, in addition to applying efficient strategies to contribute to the formation and understanding of health your community.

Keywords: nursing; collective health; adolescence; Health education.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e a educação são constantemente evocadas quando se trata de qualidade de vida. A interação entre as duas, independentemente de onde ocorra, atua como caminho de suma importância para se debater a qualidade de vida, e educar a população. Dessa maneira, fomentar

práticas pedagógicas entre a saúde e a educação é desafiante perante às demandas que as escolas enfrentam.⁽¹⁾

O ambiente escolar é espaço diverso, plural e social, onde todos possuem o intuito de construir conhecimento geral e saberes organizados, ao longo do calendário acadêmico. Assim, o espaço é propício para trabalhar as questões de saúde, principalmente, quando tratamos de adolescentes, que passam por fase conturbada, podendo envolver relações sexuais e exposições a drogas e doenças.⁽²⁾

A saúde escolar representa gama de atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional a fim de promover, proteger e recuperar a saúde dos jovens, como Escolas Promotoras de Saúde.⁽³⁾ Quanto mais precoce for essa interação da saúde com os alunos, melhores serão as respostas, no âmbito de qualidade de vida daquela comunidade.⁽⁴⁾

No entanto, a atuação da prática educativa de saúde, na sala de aula, deve ser repensada, tornando-as claras para todos os envolvidos. O enfermeiro, ao atuar de maneira lúdica, ganha atenção dos alunos, criando vínculos e se aproximando desses. Há necessidade da escola se tornar espaço, onde se fomente o debate para maior compreensão entre a saúde e o cotidiano.⁽⁵⁾

Dessa maneira, os profissionais de enfermagem, dentro da escola podem ser considerados como sujeitos desencadeadores das ações em saúde, proporcionando a abertura para educação em saúde na escola, afirmando os princípios norteadores do SUS e seus valores éticos, englobando temas como a qualidade de vida, equidade, cidadania, solidariedade, e demais estratégias que formem cidadãos melhores para a sociedade.⁽⁶⁾

Diante dessa ótica, este estudo objetivou descrever ações desenvolvidas sobre educação em saúde e aos primeiros-socorros e higiene do corpo humano; além de temas ligados à adolescência, como drogas, violência e gravidez, entre outros, demandas surgidas dos próprios estudantes de escolas públicas em Niterói- RJ.

2 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa se utiliza de metodologia descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo de relato de experiência realizada em escola na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho descreve as atividades efetuadas por acadêmicas de enfermagem para promoção da saúde de jovens, de acordo com a demanda dos estudantes.

Os temas escolhidos pelos jovens foram: violência no trânsito e primeiros socorros. As atividades foram realizadas em dois períodos do ano de 2019, no mês de junho, houve cinco encontros, sendo quatro visitas ao colégio e outra para construir material didático de apoio. Em

segundo momento, no mês de outubro, houve quatro sessões compostas de atividades com os adolescentes.

As atividades acerca da violência no trânsito e demais problemáticas como álcool, drogas, direção e adolescência, foram desenvolvidas com alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental do turno da manhã. Os trabalhos acerca dos primeiros socorros e de educação em saúde foram realizados com alunos do terceiro e quinto ano do ensino fundamental, durante o período de 2019.

Por meio de dramatizações buscou-se desenvolver a educação no trânsito, álcool/drogas *versus* direção, adolescência *versus* direção, gravidez na adolescência, relação dos pais com os adolescentes, responsabilidades e estudo *versus* trabalho.

3 RESULTADO

No mês de junho, ocorreu o primeiro contato com a equipe escolar, sucedendo a ambiência das acadêmicas de enfermagem com a coordenação, pedagogas e professores, em seguida com os estudantes que participariam das atividades de educação em saúde. Neste momento, pode-se compreender as demandas dos jovens e avaliar estratégias diferentes que poderiam ser utilizadas para conseguir envolver os alunos na construção do conhecimento.

No segundo encontro, foi elaborada dramatização sobre violência no trânsito para as turmas do oitavo e nono ano. Constatamos a desenvoltura de reflexão eficiente acerca do tema, reconhecendo familiaridade com o assunto, tratando-se de problemática pertencente a realidade desses jovens. Após a peça, houve reflexão em grupo, onde observou-se numerosa participação dos alunos, oferecendo relatos e construindo possíveis soluções que evitariam a violência.

Outras temáticas também surgiram durante a roda de conversa, destacando assuntos como gravidez na adolescência, bullying, participação da mãe na alimentação, a política como instrumento de mudança da realidade escolar, sexo, relação pai e filho, relação com amigos, percepção acerca da escola (o papel que a escola exerce na educação dos alunos), as consequências dos atos, respeito ao próximo, e outros.

Na segunda sessão de dramatização, o grupo de estudantes era composto pelas turmas do sexto e sétimo. Percebemos dificuldade de concentração na peça, diminuindo a compreensão do real sentido da mesma. Foi possível abordar alguns conceitos, construindo algumas possíveis soluções para final sem conflitos da dramatização, contando com a participação de poucos alunos. Porém, a comunicação foi difícil, percebemos que os alunos apresentaram dificuldade em expressar suas ideias, demonstrando carência de argumentação e de vocabulário.

Em terceiro momento, foi desenvolvida outra dinâmica, chamada de “convencimento”, consistindo em jogos de palavras na qual a pessoa precisa persuadir a outra, usando argumentos, de acordo com a palavra que foi sorteada e situação exposta, com intuito de solucionar o problema.

Na maioria dos cenários, a princípio, os alunos ao invés de argumentar, tentavam impor ao outro, por meio de ameaças e agressões a sua convicção para a solução do problema. Assim, era necessária intervenção com orientações de como proceder e abrindo discussão sobre o tema e a forma correta de resolver o problema ao grupo, fazendo com que os estudantes, por meio de debates entre si, percebessem que aquela havia opção melhor. Foram abordados assuntos, como drogas, alcoolismo, estudo, trabalho, desobediência, respeito, violência, entre outros. Os interesses e a participação surgiam dentre os que possivelmente vivenciaram ou vivenciam o problema, possibilitando construção de conhecimento benéfico para todos os envolvidos.

Na terceira visita a escola, foi realizada a dinâmica de “sentir e reagir”, divididos em duplas e trios. A dinâmica consistia em apresentar frases aos alunos, no qual o objetivo era que as crianças terminassem de completá-las. Depois, as respostas foram amplamente discutidas, abordando diversas temáticas presentes no cotidiano dos adolescentes, destacando gravidez, sexualidade, violência, drogas, álcool, convivência em sociedade.

Durante o quarto e último encontro do mês de junho, foi executado a dramatização da peça “o que é adolescência?”, a qual os alunos permaneceram atentos e interagem, algumas vezes, com os personagens. Ao final foi discutido os temas abordados na peça, tais como relação pais-filhos, gravidez na adolescência, amizade, namorado e outros. Também se discutiu alguns assuntos sugeridos pelos alunos. Atentamos ao fato de os alunos contarem histórias semelhantes, quanto a amigos, conhecidos ou familiares. Os estudantes ainda julgaram os personagens da peça, defendendo ou acusando, nesses momentos, tentamos construir alguns conhecimentos sobre saúde em seus âmbitos social, físico e mental.

No final da atividade, recebemos relatos de jovens que gostaram muito da presença das acadêmicas e das atividades desenvolvidas, além de pedir que ocorressem mais trabalhos desse tipo. Também foi deixado na entrada do colégio mural informativo sobre H1N1, confeccionado por todas as acadêmicas do grupo e cartazes com poemas sobre adolescência que foi utilizado na dramatização.

No mês de outubro, o primeiro encontro foi composto por duas atividades: a primeira foi sobre primeiros socorros, assim, era necessário introdução ao conteúdo para as turmas do terceiro e quinto ano. Começamos apresentando a temática, explicando a importância de se

conhecer primeiros socorros desde pequenos e passar as informações para os seus familiares e amigos, além de estimular o raciocínio em relação a cada assunto apresentado.

Destacamos assuntos como: engasgo, queimaduras e intoxicação, mostrando às crianças quais eram os devidos procedimentos a serem feitos, bem como os que estão errados. Os alunos mostraram-se dispostos a participarem da aula, fazendo perguntas bem interessantes e dentro do tema. Ambas as turmas participaram de maneira efetiva, onde todo o conteúdo planejado foi debatido.

Para segunda atividade do dia, realizou-se jogo de perguntas e respostas, onde as turmas dividiram-se em dois grupos – A e B –, no qual deveriam responder corretamente cada pergunta, com o intuito de rever o conteúdo construído e explicar caso surgisse alguma dúvida. Nesse momento contamos com a participação de todos os estudantes presentes, mostrando seus conhecimentos absorvidos.

No terceiro encontro, foram realizadas atividades acerca da higiene pessoal, houve introdução ao assunto, mostrando a importância da criação de hábitos diários que tomam pouco tempo das crianças. O foco nessa sessão foi a higiene das mãos, unhas, pés e alimentos. Os jovens debateram com coerência, expandindo, também, a área da abordagem, argumentando, inclusive, sobre a importância da utilização de roupas limpas e de ter a casa e a escola limpas e arrumadas.

Por fim, para a última atividade foi aplicado jogo de memória e vídeo, onde, no final da aula era realizado o jogo da memória que apresentava hábitos de higiene e cada grupo, novamente A e B, deveria encontrar o par certo. Durante o jogo, foram feitas perguntas aos participantes sobre a importância de cada hábito apresentado e souberam responder corretamente. Para finalizar, passamos vídeo educativo que resumia todo o conteúdo que foi exposto de maneira divertida.

4 DISCUSSÃO

A promoção de saúde é outro conceito importante para esse estudo. Trata-se do conjunto de ações e condutas que visam melhorar as condições de vida da população, com ações que visam ao bem-estar geral, extrapolando a noção de resolução dos problemas de doenças. Requer a articulação entre o Estado e a sociedade, por meio da elaboração de políticas que sejam possíveis de serem materializadas e alcancem as pessoas em seus diversos contextos.⁽⁷⁾

A OMS define como iniciativas de promoção da saúde, os programas planejados com base nos seguintes princípios: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento,

participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade. O empoderamento e a participação social são concebidos como princípios essenciais e destacados como objetivos da promoção de saúde.⁽⁷⁾

A adolescência é o período crítico na vida de cada indivíduo, visto que nessa fase os jovens vivenciam descobertas significativas, afirmam a personalidade e a individualidade. Essa fase é a transição do jovem para a vida adulta, dessa maneira, pensar em saúde para essa faixa etária, é movimento de trabalhar as práticas de educação em saúde que se voltem para essa parcela significativa da sociedade.⁽⁸⁾

Diante disso, a exposição para as crianças e adolescentes serviu de pauta para rever os processos educativos acerca da saúde dos jovens, sobretudo acentuando os temas da adolescência, ressaltando que, conforme a faixa etária mais atingida por acidentes de trânsito é dos jovens. Esses possam, por meio da educação em saúde, mudar atitudes a fim de diminuir os números atuais alarmantes de mortes no trânsito.⁽⁹⁾

Cabe aos profissionais de enfermagem auxiliar os estudantes adolescentes a repensar seus hábitos e agir de forma segura perante assuntos que abordem a área da saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), uso de drogas e gravidez, mas também, temáticas como a convivência com familiares, relação com os pais e saúde psicológica e emocional.⁽⁵⁾

As atividades com os jovens abordaram a gravidez na adolescência, IST, uma das graves problemáticas se dá na falta de conhecimento em relação ao uso correto de preservativos, resultando em altos índices de gravidez na adolescência. A consequência disso geralmente se dá pela evasão escolar e os conflitos com a família.⁽⁸⁾ Os adolescentes representam grupo vulnerável ao risco de contrair HIV e demais IST. Assim, há de supri-los de conhecimento, e com a educação em saúde, fazer com que esses adotem práticas seguras durante suas relações sexuais.⁽⁶⁾

Outra temática debatida foi sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo de suma importância relatar sua nocividade. Englobamos a dependência física e psicológica, além de originar demais danos, como violência, suicídio, gravidez indesejada e a transmissão de doenças.⁽⁵⁾ Nessa perspectiva, questões acerca da higiene pessoal também foram pautadas, visto que boa higiene engloba a prevenção de doenças, além a manutenção da saúde. A atividade de promoção de higiene pessoal pode contribuir para redução de doenças infectocontagiosas, mais frequentes em crianças em ambientes escolares.⁽²⁾

Ainda, durante a roda de conversa e atividades, foi apresentada a importância em se compreender as atitudes corretas a se tomar perante a situações que exijam socorros. Com a

crescente violência nas escolas estaduais e municipais de todo o país, houve aumento de ocorrências de acidentes, assim, surge-se a necessidade de abordar o tema primeiros socorros em colégios, a fim de capacitar alunos, professores e demais agentes escolares para oferecer suporte aos alunos em situações de emergência.⁽¹¹⁾

Nas licenciaturas, é escasso ou nulo o conhecimento acerca dos procedimentos de primeiros socorros, o que acarreta em professores que desconhecem como agir em situações que comprometam a saúde da criança, ocasionando, para o estudo, risco vital do escolar.⁽¹¹⁾ Nessa ótica, há a necessidade de realizar estratégias voltadas para os primeiros socorros na escola, visando expor condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte, de modo que qualquer pessoa possa realizar.⁽⁶⁾

Dessa forma, há de colocar que o enfermeiro também acumula entre suas competências profissionais o papel de educador, devendo, portanto, conhecer as teorias que regem a educação moderna, de forma que possa desenvolver suas potencialidades em sua condição de sujeito dinâmico.⁽¹²⁾

Aplicando eficientes estratégias de educação em saúde, o enfermeiro, deve capacitar seus clientes a interferirem de forma positiva em sua saúde, isto é, objetivando torná-los mais responsáveis quanto à manutenção de estado de saúde ideal. Educação em saúde é um meio através do qual o conhecimento científico chega ao sujeito, inserido num determinado conceito.⁽¹³⁾

A escola, como ambiente de transformação social, é considerada como coparticipação da saúde e vice-versa. A construção de conhecimentos e promoção de saúde em conjunto com a escola passa a ser agente de transformação, quando são considerados os aspectos físicos, socioeconômicos, culturais, levando em conta valores, atitudes e crenças do grupo, além da simples identificação dos problemas e da responsabilização individual, desconsiderando a responsabilidade do ambiente escolar e do contexto vivenciado.⁽¹⁴⁾

5 CONCLUSÃO

As atividades realizadas nas escolas, permitiu aos acadêmicos vivenciarem realidades novas e essenciais para o seu bom desenvolvimento como profissionais da área da saúde, tendo em vista que, enquanto enfermeiras, também atuarão em seu futuro profissional como educadoras. A partir da conversa vivenciada, foi possível desenvolver reações espontâneas, mas também profissionais diante das situações inesperadas enfrentadas.

O aspecto mais impactante do trabalho realizado, foi o fato de existir a inserção em nova realidade, visto que nos primeiros períodos do curso de graduação e licenciatura em enfermagem passa-se por preparação para situações como essas. Destaca-se a fundamental ação do enfermeiro no ambiente escolar para a promoção da saúde de todos os envolvidos nesse contexto, partindo de seu papel como educador. De fato, a educação em saúde é essencial para tornar os indivíduos mais responsáveis e autônomos quanto ao alcance e a manutenção de seu estado de saúde.

O contato com os alunos ajudou a perceber que a saúde coletiva realmente é a disciplina e a área que perpassa por todos os campos, excedendo o da saúde. Notamos que no ambiente escolar existe série de fatores e determinantes que devem ser analisados, e que influenciam diretamente na realidade vivida pelos alunos e, que nós, tanto como futuros profissionais da saúde, quanto como educadores, temos papel fundamental na conjugação desses fatores, levando em consideração a história vivenciada por cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

1 Carvalho, FFBD. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Physis Revista de Saúde Coletiva, 2015;25(4):1207-1227.

2 Vieira CENK, Dantas DNA, Miranda LSMV, Araújo AKC, Monteiro AI, Enders BC. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. Rev. esc. Enferm, 2018; 52. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03339.pdf>>.

3 Silva MRI, Almeida AP, Machado JC, Silva LS, Cardoso JAF, Costa GD, Cotta RMM. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; 24(2):475-486. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n2/1678-4561-csc-24-02-0475.pdf>>.

4 Rasche, AS; Santos, MDSSD. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. Brasília: Rev Bras Enferm, 2013;66(4):607-10. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a22.pdf>>.

5 Oliveira RS, Moraes SH, Portugal MEG, Silva FB. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. Rev Gestão & Saúde, 2018;18(2):10-22. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>>.

6 Neto NMG, Caetano JA, Barros LM, Silva TM, Vasconcelos EMR. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paul Enferm*, 2017;30(1):87-93. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>>.

7 Silva CSB, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016;21(6):1777-1788. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>>.

8 Balduino LS, Silva SMN, Ribeiro AMN, Ribeiro EKC. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line*, 2018;12(4):1161-7. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656/28706>>.

9 Lopes ALC, Almeida AC, Couto KG, Santos NM, Ferreira JC, Silva ACR, Monteiro AM, Silva CHN. Prevalência dos atendimentos por acidentes de trânsito realizados pelo serviço de atendimento a urgências no município de Rio Verde, Goiás. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2018;16(1). Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3876/pdf_776>.

10 Barros LR, Santos GB. Gravidez na adolescência: implicação social. *Revista da FAESF*, 2017;1(1). Disponível em: <<http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/8/8>>.

11 Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enferm. Foco*, 2017;8(3):25-29. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>>.

12 Janolla SHO; Zinn GR. Programa saúde na escola: levantamento das demandas de intervenções educativas na perspectiva de estudantes e educadores. *J Health Sci Inst*, 2018;36(1):39-44. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01_jan-mar/V36_n1_2018_p39a44.pdf>.

13 Vieira M, Vanin AC, Souza D, Piantino CB. Infância saudável: educação em saúde nas escolas. *Expressa Extensão*, 2017;22(1):138-148. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10808/7421>>.

14 Souza AMM, Filho IMM, Silva JAL, Paixão MC, Alcântara AAS, Monteiro SNC. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes adultos jovens admitidos na sala amarela do centro de trauma do hospital de base do Distrito Federal. Rev. Cient. Sena Aires, 2019;8(1):4-15. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/340/244>>.